



WEINTRAUB, Fabio. *Falso trajeto*. São Paulo: Editora Patuá, 2016. 80p.

O inesperado em *Falso trajeto*, de Fabio Weintraub

André de Souza Pinto*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Belo Horizonte, Brasil
andre.sphn@hotmail.com

Em uma pequena nota introdutória, Fabio Weintraub propõe uma definição para o seu *Falso trajeto*, que não se relacionaria, conforme salienta, a um percurso autêntico, real, ou verdadeiro, mas, antes de tudo, indicaria um caminho reinventado, cujos passos trilhados se reorganizam e designam uma possível unidade poética de sua obra.

No poema “contra o chão”, a batida incessante da bengala contra o pavimento aponta para uma característica da poesia de Weintraub: a instabilidade. Assim, o caminho linear e sem obstáculos é, aqui, ignorado, pois as irregularidades da rua, do chão que se pisa, ou do texto poético por onde se circula, não se desfaz e, mesmo com o apoio de uma bengala, o caminhante pode, ainda, correr o risco de tropeçar, seja em um buraco, material, seja nas palavras.

O poeta, ciente dos seus desvios e extravios, ao rever o caminho trilhado nos últimos vinte anos, cujo resultado é esta antologia poética, afirma que o percurso criado, a partir de seus poemas, permite que só ele, Weintraub, possa “ser processado” (WEINTRAUB, 2016, p. 7) por quaisquer acidentes nesse itinerário poético, mas a leitura de seus poemas é um risco que o leitor toma, podendo, com isso, deparar-se com o inesperado, às vezes grotesco, se perdendo em um caminho já anunciado pelo título, imaginário ou falso.

Fábio Weintraub, psicólogo e doutor em letras, é autor de livros de poema *Sistemas de erros* (1996), *Novo endereço* (2002), *Baque* (2007) e *Treme ainda* (2015). Nessa nova publicação, *Falso trajeto*, 2016, ele organiza uma coletânea de 50 poemas, retirados, em sua maioria, dos quatro livros anteriores.

Os poemas selecionados tratam de uma temática que se repete, isto é, os textos apresentam a ideia de um movimento fictício e que, muitas vezes, se apresenta como um “falso trajeto”, tanto por expectativas que não são cumpridas, quanto por desvios e extravios com que o sujeito se depara.

* Doutorando em Literaturas Modernas e Contemporâneas pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas.



O eu-lírico afirma, em “sequência”, que “a canula entra meio torta / quem tiver paciência / verá a máscara de dor / armar-se sobre o rosto do amado” (WEINTRAUB, 2016, p. 27), apontando, assim, para o percurso poético que será trilhado pelo leitor, que corre o risco de sentir, literariamente, as palavras entrando meio tortas em si, estando, dessa forma, do lado de dentro do biombo, antes que o “enfermeiro franzino e rápido” (WEINTRAUB, 2016, p. 27) o feche.

Para o poeta, “a falsidade é congenial à poesia” (WEINTRAUB, 2016, p. 7) e, aqui, o autor se permite extrapolar os sentidos das palavras, dando, ao leitor, imagens inesperadas, tais como nos poemas “Manga”, “Barrabás”, “Master chef” e “Mãe e filha”.

No primeiro, tem-se a inversão da expressão “o cão chupando manga” e, nesse caso, o inesperado acontece, pois, aqui, vê-se que “a manga não era nem rosa nem espada / mas chupou / chupou o cão até o caroço” (WEINTRAUB, 2016, p. 48), criando, dessa forma, uma imagem controversa, expandindo a leitura inicial do poema. Em “Barrabás”, o povo, representado por uma viúva, ao invés de trocar Jesus por Barrabás, valorizando o assassino, como ocorrera na história bíblica, não aceita a posição do bandido, que jaz, também, morto no poema, não aceitando que o corpo de um homem bom, o marido, seja velado próximo ao bandido.

Já em “Master chef”, após um procedimento cirúrgico, a troca de um quadril, o paciente, em um rito antropofágico, fato que irá se repetir no poema “Mãe e filha”, ingere a própria carne, retirada após a cirurgia, dando, ao leitor, acesso a uma imagem grotesca, escatológica, mas que é, textualmente, descrita de forma bem natural, assim como no poema “cadelas”, que apresenta duas primas, cuja brincadeira com dois cachorrinhos traz para o poema uma inesperada erotização, conforme os versos a seguir:

porta do quarto fechada / os cãezinhos sedentos / as calcinhas
no chão / [...] os cães com seus focinhos / mamando nas pipitas /
as línguas muito velozes / velozes e pequeninas / lambendo nas
xixoquinhas / todo o nosso / leite ninho. (WEINTRAUB, 2016, p.
51)

Se, por um lado, o rito antropofágico é descrito naturalmente pelo escritor, tal como a relação entre as primas e os cãezinhos recém-nascidos, nota-se que outras situações, por outro lado, não recebem o mesmo tratamento.

No poema “falso trajeto”, o sentido das palavras se expande e o caminho esperado, a descrição natural de um procedimento médico, um aparente exame de próstata, não se cumpre e as palavras são, assim, revestidas de signos contrários, fazendo com que um dedo, requisito do exame, se transforme em uma mão que cobre o paciente, causa o uivo de dor, explora o túnel anal, que, apesar da anatomia, se expande para além do previsto.



Além de “falso trajeto” e “sequência”, cujo espaço descrito é um ambiente hospitalar, vê-se que outros poemas do livro homônimo também abordam tal temática.

Vê-se que “emergências”, “transplante” e “cabeça” abordam narrativas que, além do grotesco, trazem situações inesperadas, seja pelo fato de contrariar a lógica médica, seja por consistir em um procedimento cirúrgico que poderá, ao final da espera, compor “um todo harmônico / por onde volte a passar / o vento da voz / a luz dos apelos” (WEINTRAUB, 2016, p. 65), ou se transformar em um “remendo horrendo / para fundilhos” (WEINTRAUB, 2016, p. 65).

Os poemas dessa antologia fazem com que a leitura não seja sempre fluída, pois o inesperado demandam um esforço para que o poema seja decifrado, ao mesmo tempo em que o leitor busca compreender o caminho trilhado pelo poeta.

A vereda de *Falso trajeto* é, por fim, reflexo dos livros anteriores de Weintraub e é possível vislumbrar uma certa poética, uma unidade, tal como o *Sistema de erros*, cujos textos migraram e adentraram em um novo endereço, trazendo consigo um baque para os leitores, cujos poemas lidos são, ainda, capazes de vibrar na contemporaneidade.

Falso trajeto traz, assim, a instabilidade como forma poética e as palavras e versos, com sentidos extraviados, compõem uma coletânea pautada por obstáculos e irregularidades que desautomatizam a leitura linear e previsível. Desse modo, os poemas não permitem que o leitor se mova tranquilamente pelas páginas do livro. Nos desvios, é possível que se pegue um caminho falso, que se dê voltas. As palavras vão entrando enviesadas, dependendo do ouvido, do olhar e dos sentidos do leitor.

Recebido em: 25/01/2017.

Aprovado em: 25/03/2017.